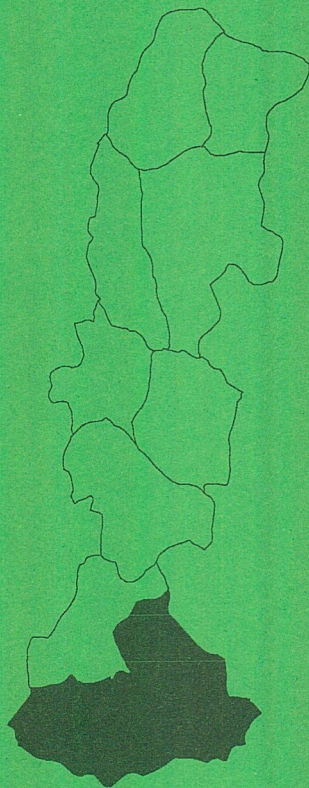


PERFIL DISTRITAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO

MACHAZE

MANICA

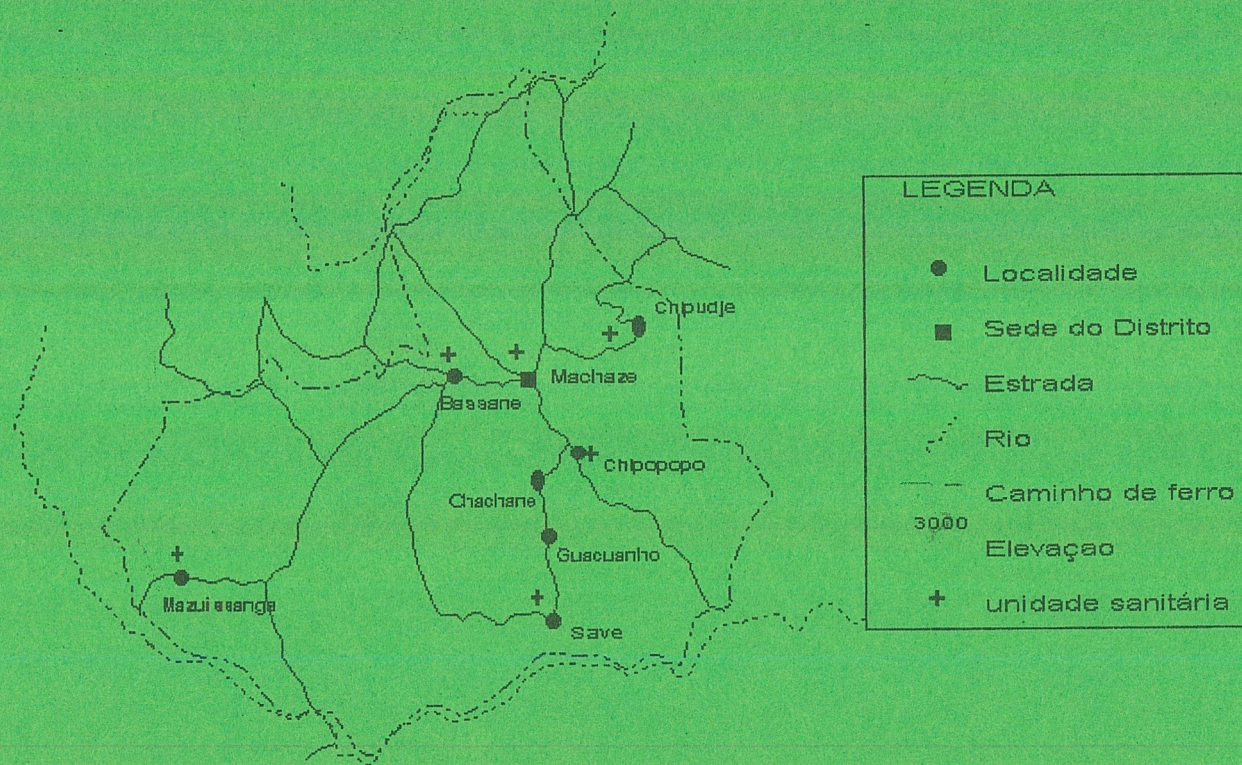


Repartição de Nutrição
Direcção Nacional de Saúde
Ministério da Saúde

Departamento de População e
Desenvolvimento Social
Direcção Nacional do Plano e Orçamento
Ministério do Plano e Finanças

Maio, 1998

Distrito de Machaze



DISTRITO DE MACHAZA¹

População total: O distrito de Machaza localiza-se ao sul da província, com uma população total de 66.400 habitantes.

Culturas alimentares: Milho, Mapira, Mexoeira, Feijão nhemba, jogo e boer, Mandioca, Amendoim, e Hortícolas (Cucurbitáceas).

Culturas de rendimento: Cajú.

Educação: Existem no distrito 16 escolas com um total de 3.408 alunos, dos quais 29% são do sexo feminino.

Situação sanitária

O distrito tem um Centro de Saúde e 5 postos de saúde, estes só tem agentes polivalentes elementares (só em um destes postos é que há um enfermeiro que é pago por uma ONG). Em média a população percorre 11.5 Km para chegarem a unidade sanitária mais próxima, sendo a distancia mínima 5 Km e a máxima 18 Km. O tempo médio de espera para o atendimento é 60 min. No período seco a distribuição de medicamentos e equipamentos é normal, no tempo chuvoso, devido aos problemas de acesso, a distribuição é problemática.

Morbilidade

As doenças mais frequentes são: Malária, diarreia, parasitoses, infecções respiratórias (tosses), sarna e conjuntivite; os grupos mais afectados são as crianças e as mulheres. A diarreia é prevalente durante quase todo o ano, enquanto que a malária é mais frequente no tempo chuvoso (Nov - Jan), e no tempo seco predominam a conjuntivite e a sarna. Algumas das doenças, como a malária, diarreia e tosse, são tratadas tradicionalmente com plantas (ngato - para diarreia) e raízes.

PAV

Apesar da população considerar importante a imunização, pela vacinação, a cobertura do PAV é baixa ($\pm 35\%$), isto devido a uma sub-estimação da população e o subsequente número reduzido de vacinas, distancias grandes a percorrer até as unidades sanitárias, falta de transporte para as brigadas móveis e falta de conhecimento por parte da população.

¹ Recolha de dados na sede e na localidade de Bassane no mês de Dezembro de 1997.

Planeamento familiar

O programa de planeamento familiar (PF) é conhecido por ambos, homens e mulheres, mas nem todos os maridos permitem que as mulheres façam o PF, alguns preferem os métodos tradicionais

Situação nutricional

A situação nutricional do distrito é variável por ser seco e com carência de água. As áreas e localidades com mais problemas são: Chiwáme, Iucimbe, Guezanhe, Mocupe, Botilo, Chichene, Cuacuanhe, 1º de Maio, Eduardo Mondlane e 7 de Abril. A população define desnutrição como sendo wacia wusure ou piringanisso, que é provocado por falta de alimentos ou por desleixo da mãe (nova gravidez), e cujo o tratamento é tradicional. As idades de maior risco são de 6 - 24 meses.

Os funcionários da saúde referiram que os casos de Kwashiorkor, Marasmo, crescimento insuficiente e de baixo peso ao nascer são tratados por curandeiros (80% dos casos tratados por estes não se curam); estes casos são mais frequentes de Abril a Setembro. Em termos de participação nas actividades de saúde, 30% da população participa nas consultas do controlo de crescimento. As taxas deste indicador para o período de 1994 - 1996, mostram uma situação quase normal, tempo havido dois picos em 1994 (um em Janeiro e outro em Dezembro, este último chegou a atingir o estado grave), e um pico em Março de 1996. Olhando para o indicador baixo peso a nascer, para o mesmo período de tempo, as taxas têm uma grande variação, mas numa forma geral elas estão quase todas acima dos 7% (limite máximo), o que indica que a mãe pode ter tido uma alimentação deficiente durante a gravidez, ter estado doente ou ter tido uma alta pressão de trabalho.

Em relação aos micronutrientes, houve registo de casos de bócio e de anemia; pensa-se que esta última esteja relacionada com a alta prevalência de malária e outras parasitoses.

Saneamento do meio e situação da água

O saneamento do meio é deficiente, grande parte da população não utiliza latrinas, devido a uma tradição existente, segundo a qual os sogros não podem defecar no mesmo sítio que as noras, ou o mesmo que as filhas, (Como resultado pratica-se o fecalismo ao céu aberto).

Em relação a água, a situação é razoável na sede, embora a água seja salgada; mas é problemática nas localidades, nomeadamente em Chechene, Mecupi, Macupi, Mavende, Timbitimbe e Macueia, onde a população chega a percorrer em média 12 Km à procura da água.

Hábitos alimentares

A dieta normal das famílias pobres é composta de farinha de milho, mapira, e mexoeira, acompanhados de vegetais e por vezes de carne de galinha; estes reduzem o número de refeições, de duas para uma, a partir de Setembro que é quando começa o período de fome.

As famílias médias e ricas, para além dos cereais já mencionados, eles também consomem arroz ; os acompanhantes são os mesmos (vegetais e carne). As famílias médias reduzem as refeições, de três para duas, entre Novembro - Fevereiro.

Aleitamento materno e Alimentação infantil

A amamentação inicia logo após o parto e dura entre 18 a 24 meses; outros líquidos são introduzidos a partir do 2º mês, e aos 3 meses são introduzidos outros alimentos (o que é cedo), como as papas que são na sua maioria compostas de farinha de milho e açúcar. Aos 2 anos as crianças passam a comer da alimentação familiar, tendo o mesmo número de refeições que os adultos (2 a 3), dependendo das condições familiares, e muitas vezes consumindo do mesmo prato com os outros irmão ou pais.

Estas crianças têm uma dieta pobre, principalmente devido a falta de alimentos.

Características de famílias com crianças com crescimento insuficiente

Esta famílias têm na sua maioria pelo menos 2 crianças com menos de 5 anos; são chefiadas por mulheres; têm baixa produção alimentar (não mais do que 2 culturas) e não têm culturas de rendimento, assim como não têm gado. A maioria consome água da bomba e não utiliza latrinas.

A alimentação infantil nestas famílias não é adequada (falta de disponibilidade de alimentos), para além destas normalmente só terem uma refeição diária.

Características sócio-económicas das famílias

<i>Pobres</i>	<i>Médias</i>	<i>Ricas</i>
* stock alimentar para 4 meses; * habitação não muito boa, com um fraco saneamento ; * não têm criação de animais; * têm poucas fontes de rendimento; * não possuem bens moveis e líquidos; * são maioritariamente chefiadas por mulheres. <i>45 % da população</i>	* o stock alimentar dá para 7 - 8 meses; * têm casas melhoradas; * fazem criação de animais (cabritos e galinhas); * têm mais rendimento (emprego e pequeno comércio); * possuem alguns bens móveis e líquidos; * são maioritariamente chefiadas por homens. <i>35 % da população</i>	* têm machambas grandes com excedente para venda; * têm casa grande e cimentada, coberta com chapas de zinco; * fazem grandes criações de animais (cabritos e galinhas); * empregam e ajudam os outros; * possuem bens móveis, produtivos e líquidos; <i>20 % da população</i>

Estratégias de sobrevivência

Quando a produção própria se esgota as famílias pobres e médias recorrem ao trabalho por comida, vendem animais (famílias médias), pedem emprestado (em dinheiro ou comida), e consomem farelo e plantas silvestres (Hácua), para além de reduzirem o número de refeições.

As famílias ricas normalmente produzem para todo o ano, mas quando são afectados por alguma situação, estes podem comprar o que precisam.

Relações entre famílias ricas/pobres

As famílias apoiam-se, promovendo empréstimos entre elas (famílias da mesma seita religiosa, irmãos ou vizinhos); os pobres também fazem trabalho por comida ou dinheiro, nas famílias ricas; as Igrejas apoiar os pobres, em roupa e alimentos.

Aspectos de género

A divisão de actividades entre homens e mulheres é a seguinte: o homem é responsável por abrir as machambas enquanto que a mulher é quem capina, sacha, semeia e colhe; em alguns casos os homens também participam nestas actividades. Para além da actividade produtiva, os homens são também responsáveis pela construção e manutenção das casas, e as mulheres são responsáveis pelas actividades domesticas (cozinhar, lavar, apanhar água e lenha, varrer, etc) e pelo cuidado das famílias. Há uma diferença entre as actividades das mulheres dos

diferentes grupos sociais; enquanto que as mulheres pobres fazem todo o trabalho sozinhas, algumas mulheres das famílias médias e ricas contractam pessoas para as ajudarem nas actividades diárias.

A terra é propriedade da mulher (muitas vezes os homens vão trabalhar para a África do Sul), é ela quem produz e controla a produção. Os bens pertencem aos dois, em caso de falecimento do marido, é a mulher quem fica com tudo; e em caso de divórcio os bens são divididos entre os dois (a mulher pode levar o que tenha comprado).

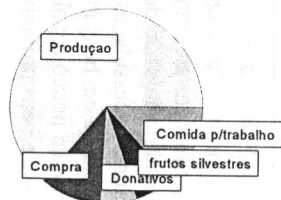
Resumo das fontes de alimentos, rendimento e despesas

Fontes de alimentos	Fontes de rendimento	Despesas e poupança
<i>Famílias pobres:</i> Em média a produção familiar dá para 7-8 meses, depois recorrem a comida por trabalho, compra, donativos e plantas silvestres.	<i>Famílias pobres:</i> Principal fonte de rendimento é a industria caseira (bebidas tradicionais, artesanato, moagem); as outras fontes são: venda de animais e emprego*. em média cada famílias têm 2 fontes, com baixo rendimento.	<i>Famílias pobres:</i> Devido a baixa produção, grande parte do rendimento é gasto em alimentos de base, depois estão os gastos em outros alimentos e os gastos sociais; só uma pequena parte é gasta em bens móveis e utensílios.
<i>Famílias médias:</i> Estas famílias consomem da produção mas de metade do ano (8-9 meses). O resto do ano estas compram, e uma percentagem ínfima recebe donativos.	<i>Famílias médias:</i> A fonte de rendimento mais importante é o comércio (banca de venda), seguida da industria caseira (costura, bebidas tradicionais). A outra fonte é a venda de animais. Estas famílias têm entre 1-2 fontes de rendimento.	<i>Famílias médias:</i> Em proporções ± iguais, estas famílias gastam principalmente em alimentos não de base e outras necessidades, eventos sociais e em bens móveis; gastam pouco em alimentos de base e bens produtivos.
<i>Famílias ricas:</i> Estas famílias produzem o suficiente para todo o ano; só compram para diversificar a dieta. Uma pequena porção da alimentação provem de comida por trabalho	<i>Famílias ricas:</i> A principal fonte de rendimento é o comércio; outras fontes são: venda de culturas rendimento, emprego* e a venda de bebidas tradicionais. Têm 2 fontes de rendimento, com altos lucros.	<i>Famílias ricas:</i> Estas famílias gastam mais em necessidades não alimentares, eventos sociais e em outros alimentos (não de base); e gastam menos em bens móveis.

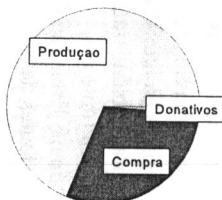
* Os empregos são em ONG's (CARE), estradas e pontes, e outras instituições governamentais.

Famílias Pobres

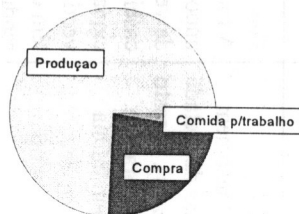
Fontes de alimentos de base



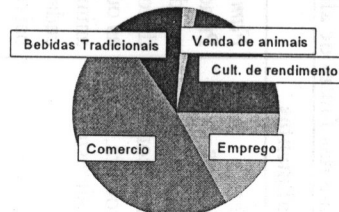
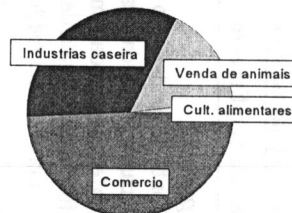
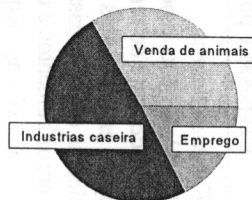
Famílias Médias



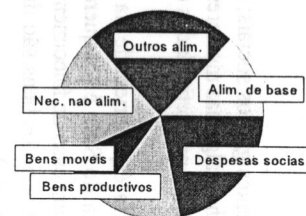
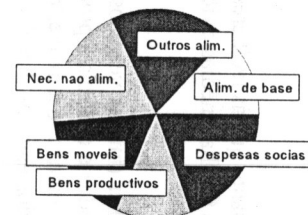
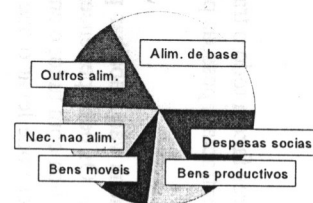
Famílias Ricas



Fontes de Rendimento



Despesas



Informação dos mercados

Existem no distrito 5 lojas, mas todas se encontram na sede distrital; não existe nenhum mercado formal. Também não existe no distrito o Instituto de Cereais de Moçambique, o que faz com que os preços praticados sejam acima dos preços oficiais, beneficiando o produtor. Os excedentes agrícolas são comprados por vendedores ambulantes provenientes do sul do País, na sua maioria.

Resumo de disponibilidade de produtos

DISPONIBILIDADE	SEDE	LOCALIDADE
Alimentos de base	+	++
Outros alimentos	+	+
Animais (excluindo o peixe)*	+	++
Bens de consumo (roupa, sabão, etc)	++	+
Bens móveis e utensílios	++	+
Combustível (lenha)	++	++

Legenda: ++ = Sempre disponível em quantidades suficientes

 + = Sempre disponível mas em quantidades pequenas

 * = Nunca existe na sede e aparece uma parte do ano na localidade

Resumo de níveis de preços em comparação com Chimoio

Produtos mais caros na capital provincial	Preços iguais	Produtos mais caros no distrito
- Alimentos de base - Animais (Cabritos e Galinhas) - Cultura de rendimento (Cajú)	Nenhum	- Alimentos processados - Combustível - Capulanas

Sumário de situação de segurança alimentar

No distrito cultiva-se o milho, mapira, mexoeira e mandioca, como alimentos de base; também se produz feijão nhemba, joco e boer, amendoim, hortícolas e caju (cultura de rendimento). A redução da disponibilidade de alimentos começa à Outubro e vai até Maio, sendo Abril o mês mais crítico.

Alguns factores relacionados a insegurança alimentar são: a baixa colheita de culturas alimentares e de rendimento (castanha), os baixos preços da castanha e milho, os casos de doenças (diarreia, malária, tosse, doenças respiratórias e parasitoses). O primeiro factor tem como possíveis causas, as seguintes:

infertilidade do solo em algumas áreas (sede), a Seca e as queimadas descontroladas; o segundo factor é causado pela fraca rede comercial; e o último factor é influenciado pelo fraco saneamento do meio.

As famílias mais afectadas são os velhos e as com muitas crianças. Estas famílias caracterizam-se por ter um único membro na actividade agricula, com um stock alimentar só para 4 meses, sem fontes de rendimento, migram a procura de alimentos e consomem constantemente plantas silvestres.

Calendário de Stress

Acessibilidade limitada

Baixa disponibilidade de água

Alta prev. de diarreia, malária

Altas taxas de BPN

Altas taxas de cresc. insuficiente

Alta pressão de trabalho p/mulher

Baixa disponib. de rendimento

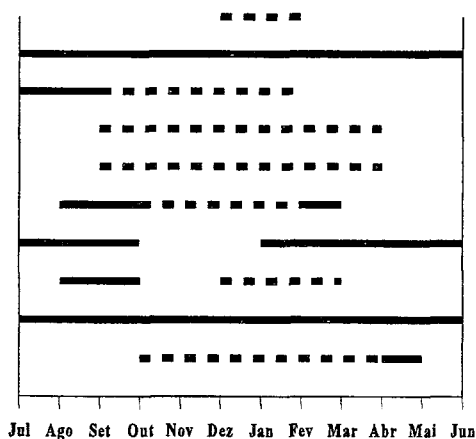
Altos preços de alimentos de base

Baixa disp. de alim. acompanhantes

Baixa disp. de alimentos de base

Legenda:

- = Alto stress
- = Pouco stress
- = Sem stress



O período de maior stress é de Agosto á Outubro, onde apesar de haver disponibilidade de alimentos de base, os preços dos mesmos são altos, há baixo rendimento, regista-se alta pressão de trabalho na mulher, assim como há altas prevalências de diarreia e malária, e baixa disponibilidade de água.

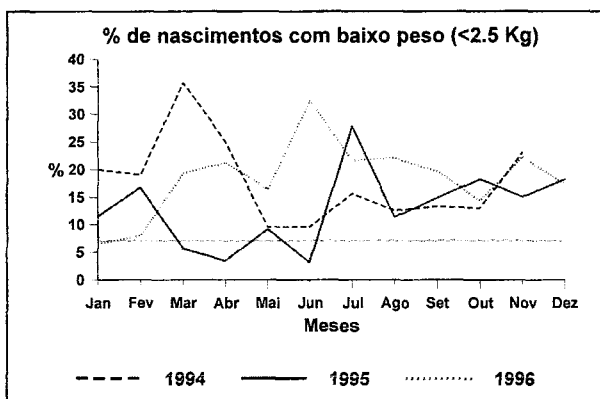
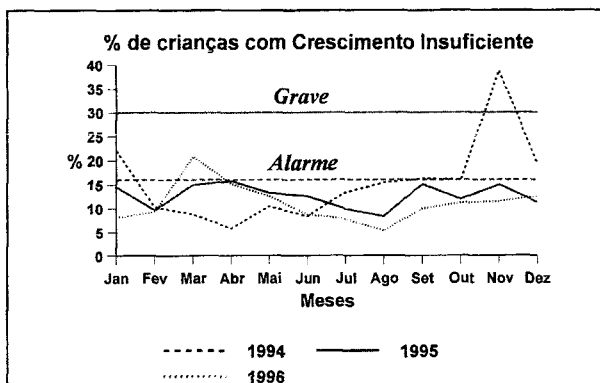
Constrangimentos

1. Fraca rede comercial, com falta de comerciante oficiais e da representação do Instituto de Cereais de Moçambique para a compra do milho dos camponeses; assim como problemas de transporte.
2. Fraca existencia de fontes de rendimentos,
3. Infertilidade de solo particularmente na sede distrital
4. Falta dum Laboratório no Centro de Saúde distrital-Machaze.
5. Falta de pessoal qualificado nos postos de saúde.

Propostas de saída

1. Que o Governo distrital em coordenação com o Governo provincial estude as viabilidades para reabilitar e alargar a rede comercial, e a intalação da representação do Instituto de Cereais de Moçambique.
2. Que seja intensificado o cultivo de culturas resistentes a seca, e que a Direcção Distrital da Agricultura estude as viabilidades da distribuição de insumos aos camponeses.
3. Que a Direcção Provincial de Saúde planifique a instalação dos serviços de Laboratório na sede distrital; assim como a colocação de mais pessoal e qualificado.

INDICADORES NUTRICIONAIS 1994 - 1996¹



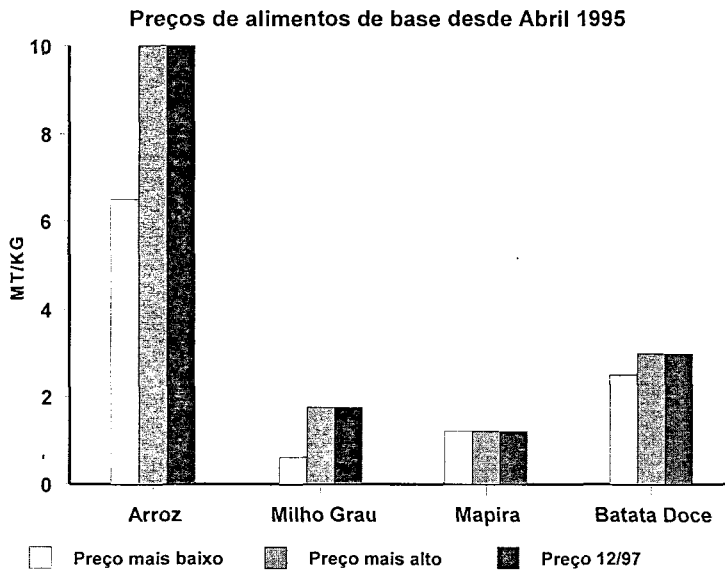
¹) Em Moçambique utilizam-se rotineiramente dois indicadores no sistema nacional de vigilância nutricional para determinar a situação nutricional da população. Estes indicadores são:

Baixo peso ao nascer (taxas de): Um peso ao nascer <2,5 kg é considerado como baixo peso ao nascer. Segundo as normas internacionais uma taxa em cima de 7% de baixo peso ao nascer é considerada problemática.

Crescimento insuficiente (taxas de): Falta de ganho de peso, observado entre duas pesagens consecutivas (num intervalo de 1-3 meses) nas consultas pós-natais é considerado como crescimento insuficiente. A nível da população uma percentagem de crescimento insuficiente entre 16 e 30 é considerada como situação de alarme e acima de 30 como situação grave. O crescimento insuficiente é um indicador sensível que alerta antes da criança estar desnutrida.

Os dados são recolhidos nas unidades sanitárias do distrito. Não estão incluídas crianças nascidas com baixo peso fora destas unidades sanitárias bem como a situação nutricional das crianças que não frequentam as sessões de pesagem.

INDICADORES DE MERCADO 1995 - 1996



OBJECTIVO E METODOLOGIA

A preparação dos perfis distritais de segurança alimentar e nutrição tem com objectivo: Recolher, analisar e interpretar informação sobre a situação de segurança alimentar e nutricional, de modo a caracterizar as economias alimentares e os factores que influenciam a produção, comércio, consumo, hábitos alimentares e saúde. Esta informação deve ser usada para ajudar a tomada de decisões sobre intervenções, programas e políticas a implementar com a finalidade de melhorar a situação de segurança alimentar e nutricional da população. Os principais utilizadores desta informação são os quadros de saúde, outras entidades do governo, ONGs e doadores que trabalham na área de segurança alimentar e nutrição ao nível nacional, provincial e distrital.

Na metodologia para a preparação dos perfis são utilizadas diferentes técnicas de recolha de dados. Estas são principalmente técnicas qualitativas que permitem uma avaliação rápida e sistemática da situação, sem pretender ser exaustivo ou de produzir dados estatisticamente representativos. As técnicas incluem:

- recolha de dados secundários;
- entrevistas com informantes chaves;
- reuniões com grupos da população sobre diferentes assuntos;
- entrevistas com os agregados familiares;
- observações no terreno.

É recolhida a seguinte informação: produção agrícola e não agrícola, realização de rendimento, alimentação, saúde e nutrição, saneamento do meio, comércio, aspectos sócio-culturais, educação, etc. A verificação da informação recolhida é feita através de triangulação, sendo este um aspecto importante da metodologia. A recolha de dados foi feita num período de 5-6 dias por distrito.